

Colegio Ofelia Fonseca

Igor de Luca Theodorakopoulos

Infraestrutura do Tênis no Brasil

o esporte deixado de lado

São Paulo, Brasil

2018

Igor De Luca Theodorakopoulos

Infraestrutura do Tênis no Brasil

o esporte deixado de lado

Trabalho solicitado pela disciplina MTCC,
sob supervisão da professora Márcia
Garcia

2018

**Dedico esse trabalho ao meus
pais que sempre me apoiaram,
me ajudaram e me levantaram
nos momentos mais difíceis .**

Agradecimentos

Meus pais e minhas irmãs que me deram suporte nessa parte muito importante da minha vida.

Meu treinador Leandro Nakahara que me ajudou no trabalho com entrevistas.

Meus dois orientadores, Kevin Kraus e Marcia Garcia.

Meus colegas por toda a pesquisa e esforço conjunto para esse trabalho de conclusão de curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. HISTÓRIA DO TÊNIS NO BRASIL.....	6
1.1 A chegada do Esporte.....	6
1.2 - Primeiros Torneios e a Criação das Instituições no Esporte.....	6
1.3 Principais Nomes do Tênis Brasileiro.....	8
2.0 PROBLEMAS DO TÊNIS NO BRASIL.....	9
2.1- o tênis profissional brasileiro.....	10
2.2 -investimentos no esporte	10
2.3- futebol e tênis	11
3.0-Como resolver esses Problemas no Brasil	12
3.1- países em alta no esporte.....	13
conclusão	15

INTRODUÇÃO

No Brasil, o tênis ainda é considerado um esporte de elite, principalmente pelo alto custo de equipamentos, acessórios e espaços específicos para treino. Contudo, o esporte começa a encantar uma nova geração de possíveis atletas.

Segundo ranking mundial juvenil masculino da ITF (International Tennis Federation), o Brasil, atualmente, é o país com mais tenistas entre os top 50. São sete representantes na categoria juvenil de 14 a 18 anos. Ou seja, temos um celeiro de talentos a serem explorados, mas é preciso apoio para que esses atletas se desenvolvam e não desistam no meio do caminho. Afinal, por ser um esporte individual, o tênis já exige um esforço exaustivo do jogador, tanto na capacidade física quanto na psicológica.

Em alguns países desenvolvidos, principalmente na Europa, o tênis é tido como uma prática popular, reunindo cerca de um bilhão de fãs pelo mundo. Aqui, ainda é necessário instituir a cultura desse esporte para que possa ser praticado por nossas crianças e jovens. Para tal, é fundamental espaço na mídia, criação de quadras públicas e apoio de entidades governamentais e privadas. Afinal, o exemplo vem do que se vê e do que é possível ser alcançado!

O objetivo deste trabalho é ampliar o conhecimento do tênis como esporte, lazer e oportunidade de vida, além de apontar as necessidades reais para a disseminação da prática no Brasil.

1.0 A HISTÓRIA DO TÊNIS NO BRASIL

1.1- A chegada do Esporte

Por coincidência, o tênis chegou ao Brasil no mesmo período do futebol! No final do século XIX, os ingleses desembarcaram por aqui para participarem do processo de urbanização de São Paulo e Rio de Janeiro. Entre tantas ideias e bagagens, trouxeram bolas de futebol, raquetes e bolinhas para a prática do tênis.

A origem do tênis não é totalmente clara, muitos acreditam que o tênis foi inventado em 1873 pelo Major Walter Clopton Wingfield, um oficial britânico que deu o nome ao modelo de jogo de Sphairistike ("jogando uma bola") e, mais tarde, "tênis de grama". O jogo foi introduzido em Bermuda, território britânico, em 1873, e depois levado para os Estados Unidos por Mary Ewing Outerbridge. O primeiro jogo de tênis na grama, nos Estados Unidos, foi provavelmente jogado em 1874 em Staten Island Cricket and Baseball Club. A partir de então, o esporte começou a se espalhar pelo mundo.

Em 1892 os ingleses inauguraram o São Paulo Athletic Club, no qual as primeiras quadras de tênis no Brasil foram construídas. Por esse fato, outros clubes começaram a fazer quadras também, a maioria no estado do Rio Grande do Sul, que hoje é o estado mais forte no esporte. Com isso surgiram torneios em vários locais, sendo que o primeiro foi realizado em 1904, no Rio de Janeiro. O único clube carioca que possuía quadras era o Fluminense, e logo depois o Country Clube também aderiu ao esporte.

1.2 - Primeiros Torneios e a Criação das Instituições no Esporte

Em 1913 algo histórico ocorreu, o primeiro torneio estadual conquistado por um brasileiro.

Maercio Munhoz foi o primeiro brasileiro a ganhar um título na modalidade, onde nos cinco anos anteriores, vinham sendo apenas conquistados pelos ingleses. O torneio ocorreu em São Paulo.

A Federação Paulista de Tênis foi criada no ano de 1924 onde teve a filiação de dez clubes diferentes para apoiá-la. Com isso outros torneios e competições começaram a ser feitos e, em seis anos, a federação já tinha mais que vinte e dois clubes filiados e competindo em diversos campeonatos estaduais e ligas federais.

Em 1932 foi a primeira participação do Brasil na Copa Davis, que é a “Copa do Mundo” no tênis ela se parece muito com um jogo de futebol em relação às torcidas, é uma verdadeira festa nas arquibancadas e para cada confronto são convocados cinco atletas de cada país.

Outra estrela da época para o tênis brasileiro era Alcides Procópio que em 1938 fez sua estreia em Wimbledon, um dos quatro *grand slams* que são realizados por ano, ele foi o primeiro brasileiro a jogar esse campeonato que ocorre na Inglaterra, além de tudo, esse é um dos poucos torneios que são realizados no piso feito de grama, que faz com que o jogo seja muito mais difícil e veloz. Alcides também fez história pelo fato de ter conquistado seu primeiro título brasileiro no primeiro campeonato brasileiro realizado em 1943.

O tênis no Brasil só começou a realmente evoluir quando, no dia 19 de novembro de 1955, a Confederação Brasileira de Tênis foi criada, o que possibilitou que outros estados brasileiros, além de São Paulo e Rio de Janeiro, pudessem começar a investir no esporte. Muitas quadras foram construídas no Sul e Sudeste, em especial do Rio Grande do Sul, o que proporciona até os dias de hoje, os gaúchos como referência no esporte.

1.3- Principais Nomes do Tênis Brasileiro

Nos anos 50 e 60, os olhos de todos e todas se voltaram para o tênis feminino que ganhou imenso destaque no momento que a melhor tenista brasileira de todos os tempos ganhou seu primeiro título de Grand Slam. Maria Esther Bueno conquistou em toda sua carreira setenta e um título de simples, entre eles, o tricampeonato na grama sagrada de Wimbledon (1959,1960,1964) e seus quatro títulos no US Open (1959,1963,1964,1966), outro Grand Slam de extrema importância. Maria também foi vice campeã do Australian Open (1965) e vice campeã também em Roland Garros (1964), além de todos esses títulos ela se manteve durante três anos como a melhor tenista do mundo (1959,1964,1966).

Outro grande nome do tênis brasileiro e mundial é Gustavo Kuerten, mais conhecido como Guga. Garoto simples, nascido em Florianópolis, sempre teve a raquete e a bolinha ao seu lado e cresceu jogando tênis. Quando adolescente não era o melhor, muito pelo contrário, era considerado um atleta mediano. Começou a ser percebido após sua aparição em Roland Garros em 1997. Ele não tinha ranking suficiente para jogar a chave principal, por esse motivo teve que passar pelo *qualifying* (etapa classificatória) para poder entrar no torneio. Não só entrou como chegou à final fazendo história, nunca um homem havia vencido antes! Kuerten foi o primeiro tenista masculino a vencer um torneio em simples do Grand Slam, a série das quatro mais importantes competições de tênis do circuito profissional mundial. Antes, só Maria Esther Bueno tinha vencido campeonato nas simples.

Na final, Guga enfrentou o espanhol Sergi Bruguera. Sergi era o bi campeão deste torneio nos anos de 1993 e 1994, então favorito para mais um título. Surpreendendo todos, com um jogo audacioso e equilibrado, ele conseguiu seu primeiro título pelo placar de 6/3 6/4 6/2. Guga venceu Roland Garros mais duas vezes, em 2000 e 2001, alcançando o maior reconhecimento da carreira de um

atleta quando se tornou número 1 no ranking masculino mundial. O brasileiro foi alçado ao título de melhor tenista do mundo.

CAPÍTULO 2

PROBLEMAS DO TÊNIS NO BRASIL

Quando Guga se torna, no dia 4 de dezembro de 2000, o melhor tenista do mundo, o esporte ganha força e popularidade no Brasil. Pode-se dizer que houve um “boom” levando à comparação com o futebol e influenciando novas gerações de jogadores.

Leandro Nakahara, treinador de alto rendimento do clube Paineiras do Morumbi em São Paulo, é o entrevistado para esse trabalho com o objetivo de aprofundar os problemas e apontar possíveis soluções para a disseminação do esporte no Brasil. O entrevistado enfatiza: “Os maiores problemas do tênis hoje estão ligados ao alto custo para a prática individual e a falta de investimento externo para colaborar com os atletas de bom rendimento. Além disso, ainda é um esporte com pouca repercussão e espaço na mídia mundial, se comparado com esportes como futebol, vôlei e basquete”

O treinador faz questão de frisar a necessidade de popularizar o tênis como prática esportiva nas comunidades, escolas, clubes e espaços públicos. Enquanto o futebol é prática espontânea e faz parte da cultura do brasileiro, uma vez que até uma bola de meia é suficiente para uma partida, o tênis ainda tem uma barreira de classes. Por esse motivo, Leandro insiste: “É muito difícil criar novos jogadores se não existe alguma estrutura para se jogar, seja de espaço e, principalmente, equipamentos básicos.” Quando essa possibilidade se torna real, o treinador lembra que os problemas não são sanados, mas tendem a crescer: “Manter jogadores promissores no esporte, por tempo necessário para se tornarem profissionais, sem

uma ajuda financeira externa é quase impossível. Muitos desistem por falta de aporte financeiro, mesmo que tenham uma condição privilegiada.”

2.1- o tênis profissional brasileiro

Infelizmente, o tênis profissional, cada vez mais, vem perdendo força no Brasil, tanto que não há nenhum tenista entre os top 100 do mundo. Já se foi a época em que o país produzia grandes jogadores como: Fernando Meligeni, Gustavo Kuerten, Maria Esther bueno e até mesmo Thomaz Bellucci que está em seu final de carreira apesar não ser considerado “velho” para o esporte. Bellucci chegou ao top 20 mundial em seu auge, já aplicou incríveis 6x0 no jogador sérvio, no Masters 1000 de Roma no ano de 2016. Novak Djokovic, atual número 3 do mundo já tendo estado com a melhor posição do ranking.

Sobre a evolução do tênis no Brasil ter desacelerado, Leandro Nakahara volta a lembrar a necessidade de investimento: “O tênis não vai evoluir enquanto não houver uma conscientização do público e também do privado como apoiador financeiro, sobre a importância de usar o esporte como forma de diminuir as distâncias sociais. No caso específico do tênis, é um esporte mais oneroso, mas com grandes oportunidades no cenário nacional e internacional” e completa: “Os investidores e também os governos precisam deixar de enxergar o tênis como esporte para poucos, até porque isso só acontece pela falta de propagação e infraestrutura. As regras do tênis e a necessidade de decisão rápida em quadra, cria uma pró-atividade para a vida toda.”

2.2 -investimentos no esporte

A infraestrutura no Brasil é quase nula para esse esporte, uma vez que não é investido dinheiro para incentivar a profissionalização de atletas nacionais e oferecer condições de treinamento no país. A maioria dos brasileiros que consegue ultrapassar as etapas e chegar ao nível profissional é quase obrigada a migrar para outros países. Uma das alternativas é tentar uma bolsa de estudos em universidades estrangeiras. Em países da Europa e Estados Unidos, é possível alinhar treinos de alta complexidade, competitividade em torneios e formação acadêmica globalizada.

Tanta eficiência só é possível através do esforço conjunto entre o público e o privado que reconhecem o esporte como fator determinante na formação do cidadão e como ponte para oportunidades mais justas e menos desiguais.

O treinador do Clube Paineiras do Morumbi, em São Paulo, Leandro Nakahara concorda com a falta de investimento, dizendo que “O que difere o tênis internacional do brasileiro é o fato de os outros países investirem no tênis desde a base, o que é visto até mesmo nos resultados dos grandes campeonatos, onde o campeão ou o que se destaca é um atleta que ainda joga juvenil (até 18 anos). No Brasil, a maioria dos melhores tenistas está espalhada pelo país, o que dificulta a repercussão do esporte e dos resultados. Os grandes centros de treinamento brasileiros são muito caros e poucos têm a capacidade de bancar treino, viagens e todos os demais custos. Enquanto isso, na Europa e EUA, onde estão as melhores academias e centros de treinamento do mundo, há a possibilidade do atleta que vem se destacando treinar de graça, fora os inúmeros patrocinadores, que conseguem ajudar a pagar viagens, raquetes e roupas, isso porque nesses locais o tênis é muito mais valorizado do que no Brasil”.

Um bom exemplo disso é o atual número cinco do mundo, o alemão Alexander Zverev que com seus dezessete para dezoito anos, conquistou o torneio Júnior mais importante no juniors, o Orange Bowl, que acontece todo ano na Flórida e apenas participam os melhor juniores até dezoito anos do mundo. Conseguir ir bem em um torneio deste nível pode significar uma profissionalização quase certa, pois nesses eventos de grande dimensão os melhores treinadores juntamente com ótimos patrocinadores estão observando quem tem potencial para ser uma nova promessa do tênis mundial.

2.3- futebol e tênis

O Brasil que é conhecido como o país do futebol, pode também ser o país de alguns outros esportes, até mesmo do tênis. Mas para isso seria necessário um investimento grande no esporte e na sua acessibilidade à população de baixa renda também. Afinal o futebol é tão conhecido pois é de um nível de acesso alto, afinal

qualquer um já ouviu falar sobre e até mesmo já jogou uma vez na vida, sem falar que o futebol é também um esporte da mídia, tanto em tv aberta ou fechada é possível ver uma partida, de acordo com o Ms. Aguinaldo César Surdi, professor da UNOESC Campo de Videira.

Ao final das contas, nós podemos perceber que não tem nenhuma solução mágica, porque a cada ano, aos poucos, alguma coisa vem melhorando, por exemplo o número de projetos sociais em comunidades e para pessoas de baixa renda vem crescendo, como o projeto BOLA DENTRO que é realizado nas quadras do parque Villa Lobos em pinheiros. Mas é extremamente necessário principalmente a criação de mais centros de treinamento aqui no país, trazendo de volta aqueles tenistas que tiveram que sair do país por conta de não ter mais como evoluir aqui. Investindo nas categorias de base, e principalmente nos atletas que estão em transição para o profissional, que é a fase mais difícil e a que o Brasil mais perde atletas. E por fim, fazer mais torneios no país, tanto nos níveis juvenil quanto no profissional, dessa forma fazendo aumentar a influência do esporte no país e o fazendo crescer, além de dar a oportunidade dos nossos tenistas poderem jogar “em casa” o que também diminuiria o custo.

CAPÍTULO 3

Como resolver esses Problemas no Brasil

Nos Estados Unidos o esporte é tido como algo de extrema importância, tanto que ele é conhecido por seus high schools e universidades muito competitivas e com uma infraestrutura gigantesca. Em suas universidades é muito comum a bolsa de estudos acadêmica proporcionada pelo esporte, por exemplo, um atleta que não possui condições financeiras muito boas pode entrar e cursar uma universidade americana sem gastar nada. Isso se deve pela importância do esporte no país, tanto que essas universidades querem esses atletas para que elas possam ter mais chances em campeonatos universitários.

No caso do tênis, isso também ocorre, o nível de treino dessas universidades é tão alto que surgem atletas profissionais a partir delas, como o tenista americano John Isner, que nasceu e viveu em Tampa Bay, e cursou a universidade de Geórgia, e foi campeão do campeonato universitário mais importante como um bulldog, assim chamados os atletas de Geórgia. O título da NCAA, não apenas lhe proporcionou uma grande fama dentro de sua universidade mas também abriu seus olhos para o circuito profissional, onde ele nunca havia chegado perto de estar. Ele saiu de sua universidade em 2007 para a partir daí sim buscar o tênis profissional, em 2012 no torneio de Indian Wells nos EUA o americano atingiu o top 10, melhor ranking de sua carreira. Após eliminar o atual número 1 do mundo, o sérvio Novak Djokovic na semifinal.

3.1- países em alta no esporte

No dia 25 de novembro de 2014, uma segunda-feira, logo após o fim da temporada regular a revista TENIS analisou os rankings feminino e masculino. Nesta análise foi possível identificar a diferença gigantesca no nível do tênis de outros países em relação ao Brasil. O país que mais se destacou em número de jogadores foi a Espanha com sete atletas, homens e mulheres, no top 20. Na sequência, destacam-se República Tcheca, França, Itália, Sérvia e Estados Unidos, todos com três atletas cada no top 20. Quando a comparação é no ranking envolvendo os top 100, há um empate entre Espanha e Estados Unidos, cada um com dezessete atletas. Com esses dados é possível perceber que as melhores academias de treinamento vem desses dois países. Quando se analisa os top 200, os americanos não perdem pra ninguém, com trinta e nove atletas rankeados nessas posições, eles lideram a tabela em primeiro lugar, seguidos de outra potência mundial, a Espanha que possui vinte e três atletas. Porém, quando se elenca a qualidade, os tchecos são os vencedores tendo 20,5% de seus tenistas entre os top 200, enquanto os Estados Unidos possuem uma porcentagem bem menor, consequência do alto número de atletas participando do ranking e da diferença de posições entre o grupo total (Por Arnaldo Grizzo em 12 de Dezembro de 2014).

O tênis universitário nos Estados Unidos é de alta qualidade, assim como outras opções de esporte. Em função da excelente infraestrutura de uma universidade, os atletas possuem ótimas condições de treino, com isso é possível a conquista de títulos em ligas competitivas. Uma universidade americana possui três tipos de apoio ao atleta, o primeiro seria a universidade d3 (division 3), nela não é possível se ter bolsa de atleta pelo fato de ter uma infraestrutura não tão grande e por não participar de grandes ligas, o foco é mais no acadêmico ou seja, não investem muito no esporte. Tem as d2 (division 2) que são universidades onde a bolsa atlética já é disponível, a única coisa que diferencia uma universidade d2 de uma d1 é o seu tamanho e infraestrutura, conseqüentemente a melhor infraestrutura, terá os melhores resultados nos esportes.

Para ser uma divisão um, a universidade tem que obrigatoriamente participar de pelo menos quatorze modalidades para homens e mulheres, ou seja elas competem em pelo menos vinte e oito ligas diferentes.

Nos EUA também existem dois tipos de ligas universitárias em que uma universidade pode entrar, são elas a NCAA (National Collegiate Athletic Association) e a NAIA (National Association Intercollegiate Athletics). A NCAA foi criada em 1906 e é a maior associação esportiva que representa as maiores universidades e escolas por todo o território americano. Já a NAIA foi criada em 1937 e possui uma associação menor em relação a NCAA, nela quem participa são as universidades criadas com menos de quatro anos e seu nível de competitividade é semelhante a de uma divisão 2.

CONCLUSÃO

Ao se revelar que o Brasil tem o maior número de atletas entre os cinquenta melhores do ranking mundial de juniores, é constrangedor pensar que o país não consegue transformar esses talentos em profissionais. O maior empecilho para essa profissionalização no esporte está na falta de opções de treinamento de ponta subsidiado pelo poder público ou empresas privadas.

um ótimo exemplo disso é a Argentina, país bem próximo do Brasil e que cada dia mais vem crescendo no esporte. A grande facilitadora dessa crescente do tênis no país é dada pelo modo como está organizado o esporte, por exemplo, todos os centros de treinamento, clubes, e torneios acontecem sempre em locais bem próximos, essa proximidade faz com que o desenvolvimento aconteça de forma muito mais rápida, de acordo com (Elson Longo, autor do texto "apenas mais um tango" da revista TENIS)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

<http://travinha.com.br/2010/02/10/tenis-no-brasil/>

LIVRO: *AQUI TEM!* fernando meligeni

SITE: Confederação Brasileira de Tênis – <http://www.cbtenis.com.br/>

– SITE: Federação Internacional de Tênis – <http://www.ifftennis.com/>

– SITE: Federação Paulista de Tênis – <http://www.tenispaulista.com.br/>

<http://woesporte.blogspot.com.br/2012/08/historia-do-tenis-no-brasil.html>

http://members.tripod.com/~tenis_br/historia.htm

<http://www.efdeportes.com/efd130/algumas-discussoes-sobre-o-esporte-da-midia.htm>

<https://www.ifftennis.com/home.aspx>

<https://esporte.uol.com.br/tenis/ultimas/2007/02/17/ult4364u58.jhtm>

https://revistatenis.uol.com.br/artigo/apenas-mais-um-tango_3941.html

https://revistatenis.uol.com.br/artigo/quem-manda-no-tenis_12518.html